5.° ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1925 N.° 1393

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

As festas
DOS MERCADOS

O QUE HA AMANHÃ

ÁS 10 HORAS
Abertura da exposição
concurso de apresentação de logares
E
concurso de vendedeiras mais bem vestidas
nos Mercados

Praça da Figueira, 31 de Janeiro (Matadouro), 24 de Julho (agricola), 24 de Julho (peixe), Alcantara e Belem

Os juris percorrem os mercados ás seguintes horas aproximadamente:

Belem, ás 10 e meia; Alcantara ás 11; 24 de Julho ás 11 e meia; 31 de Janeiro, ás 12 e meia e Praça da Figueira, á 1 e meia

ABERTURA
do mercado do seculo XVII
ÁS 15 HORAS
Concerto no Largo de S. Domingos
pelas Bandas da Guarda Republicana e da Guarda Naval

Á NOITE
Nos Mercados 31 de Janeiro, Praça da Figueira e Alcantara
FESTAS POPULARES NOCTURNAS
nos mesmos mercados

Concertos musicais

No Mercado 31 de Janeiro: Banda Humanitaria de Palmela (direcção do maestro Serra e Moura).

No Mercado da Praça da Figueira: Banda de Infantaria 1 (direcção do maestro Lopes da Silva).

Tambem abrilhanta as Festas dos Mercados a nova Banda do Corpo da Policia.

Concurso de iluminações

O jury percorre os Mercados ás seguintes horas aproximadas: Alcantara, ás 9 e meia; 31 de Janeiro, ás 10: Praça da Figueira, ás 10 e meia.

OS armadores de pesca, associações industriais e fabricantes de conservas enviaram ao governo o seguinte telegrama:

«Tendo sido relegada para arbitragem a questão das aguas jurisdicionais da barra do Guadiana, a opinião publica mostra-se apreensiva, receando que o governo espanhol pretenda discutir conjuntamente aguas jurisdicionais da costa de Portugal que estão perfeitamente estabelecidas em seis milhas, conforme as espanholas. Envolver estes dois assuntos temos repetição do que em tempo tentaram na conferencia de Madrid, fazendo depender aprovação tratado de comercio da nossa concessão liberdade pesca, tendo então sido demonstrado não haver qualquer relação entre estas questões.

Temos de defender com toda a energia patrimonio herdado nossos antepassados que constitue uma das nossas maiores riquezas sobre a qual assenta existencia muitos milhares familias todo litoral português Barra Guadiana será o pretexto para fazer pressão para obterem livre pesca nossas aguas. Industria pesca está intimamente ligada á industria de conservas e outras como marinhas, pinhais, cordoaria, que iniciativa portuguesa tem transformado despertando cobiça de quem tem outras riquezas que podia dar maior desenvolvimento. Governo não deve aceitar outra discussão que não seja demarcação Barra Guadiana, assunto unico arbitragem não levando representantes quaisquer outros poderes. Confiamos inteiramente patriotismo governo salvaguardando interesses nacionais»

* * *

NO *Demerara* embarcaram ontem para o Brasil e Argentina centenas de portugueses que vão ganhar a sua vida em missões humildes, mas penosas.

Muitos ainda levam esperanças de voltar.

Outros abandonam a Patria para sempre.

Há quem diz que os emigrantes prestam grandes serviços á Patria, remetendo-lhe as suas economias em ouro.

Como tributo de sangue, nada ha mais perfeito.

Não existirá um problema inquietante, ameaçador do futuro da nossa raça e da economia nacional, neste exodo constante de rurais que vão para além do Atlantico ganhar o pão que a Patria lhes devia assegurar?

* * *

PEDE-NOS um leitor para voltarmos a tratar do preço do café, que nada explica que esteja, em Lisboa, a 80 centavos a chavena, quando, por exemplo, no Porto custa 50 centavos.

E acrescenta:

«E' que no Porto respinga-se e teima-se até se conseguir.

Aqui em Lisboa, é o que vemos... casas á cunha todas as noites.

Era bom que os donos dos cafés se lembrassem agora, para baixar o preço, da baixa do assucar e do café, como se lembraram de aumentar logo que eles subiram. Não será justo?»

* * *

OS presos das cadeias de Fafe e Cuba puzeram-se ao fresco. Quebraram as amarras e abalaram. A facilidade e a frequencia com que estes casos se dão, entre nós, levam-nos a crer que, dentro de pouco tempo, os foragidos das prisões, sentindo-se fortes, devem organisar-se para a defesa dos seus direitos.

* * *

CHEGOU a Lisboa o ilustre escritor Antero de Figueiredo, que está preparando uma nova edição dalgumas das suas obras.

NA penultima pagina dum jornal, lemos hoje duas resumidas noticias de suicidios, em terras da provincia.

O desespero resiste a todas as persuasões: conduz á morte.

Apesar disso, a publicidade concorre fortemente para quebrar os derradeiros elos que ainda prendem á vida uma vontade hesitante.

As longas reportagens sobre suicidios têm um terrivel poder persuasivo, provocando a repetição do mesmo louco gesto.

Bem faz a nossa imprensa em se abster o mais possivel de assim alarmar a sensibilidade das turbas.

Parece que os candidatos ao suicidio, pelo menos em certos casos, encontram uma linha de resistencia, perante a qual se demoram, como se tivessem diante de si uma teia de aranha que a sua imaginação enferma transforma numa corrente de aço. Alguns nunca a chegam a quebrar.

Mas a outros basta que lhes caia sob os olhos um exemplo bem sugestivo e emocionante, relatado nas paginas dum jornal, para que eles se decidam «á acção».

* * *

QUEIXA-SE ás vezes o publico de que é mal servido pelo pessoal dos electricos. De facto assim é, ás vezes; mas ha que confessar que esse pessoal, á parte uma reduzida minoria, é bom, delicado, correcto. O que é para lastimar é que, ás vezes, esse facto, infelizmente, se não registe por parte do pessoal superior. Ainda ha dois dias o chefe dos revisores se permitiu ser menos delicado para com um assinante, dizendo-lhe depois, em ar de desafio: «tome lá nota de que foi o chefe!...» Pois aqui o recomendamos á Direcção da Companhia, ao menos para que esta lhe ofereça um compendio de civilidade.

* * *

O SR. ministro da Guerra autorizou a verba necessaria para a instalação de telefones e campainhas electricas na carreira de tiro Ducla Soares, que ficará sendo, com os novos melhoramentos introduzidos, uma das melhores da Europa.

O nome prestigioso do general sr. Vieira da Rocha fica deste modo ligado a uma obra que vai proteger grandemente o tiro nacional, contribuindo para uma maior facilidade de comunicações na Carreira de Pedrouços.

* * *

NO hospital de D. Estefania faleceu hoje a pequenina Hortense, filhinha do nosso querido amigo sr. dr. José Pontes.

Conhecendo-o de perto, avaliamos a sua dôr e compreendemos até o seu desespero.

A José Pontes, que é uma das mais fortes actividades e uma das mais uteis inteligencias da nossa terra, mas que é, sobretudo, um pai extremoso e um chefe de familia exemplar, apresentamos a expressão sincera da nossa condolencia.

* * *

FAZ hoje anos a menina Maria do Carmo da Luz, filhinha da sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

* * *

O comandante sr. Mendes Cabeçadas, chefe do movimentro revolucionario de 19 de Julho, constituiu seu defensor o major de engenharia e antigo presidente do ministerio sr. João Tamagnini Barbosa.

Salão Foz

Paquita Garzon

Do ilustre critico e distinto arqueologo sr. Nogueira de Brito, publicou ontem o jornal «A Batalha» o seguinte:

...«Paquita Garzon é uma morena fresca, olhos expressivos, boca limpida de movimentos.

Se não é andaluza tem ascendentes da Andaluzia com certesa. O *soutaque* com que se diz a *cancion*, atesta-o francamente.

A luz dos seus olhos contorna as frases mais intencionais e no requebrar do busto e no desenhar do gesto ha um tratado de malicia feminina. Basta ouvi-la e vê-la na canção da costureira. Fala com os olhos e comenta com os ombros, numa combinação que não se sabe se é pecado se inocencia, tão jungidos aparecem os dois extremos. A juventude da cancionista dá aos versos um tom rosado que disfarça o intencionalismo mordaz de certas passagens do «couplet». O Salão Foz pode afoitamente afirmar o valor deste numero do seu programa de inverno. E' preciso que nos convençamos que não só Mercedes Serós, Goya, Amalia de Isaura e Candida Suarez são... gente!»

Coliseu dos Recreios

O espectaculo de hoje e as estreias de ámanhã

Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios um grandioso programa executado pela grande companhia de circo que ali está fazendo um extraordinario sucesso.

Amanhã, fazem a sua estreia os notaveis acrobatas olimpicos Le Bazily's e os aplaudidos equilibristas em bicicleta Thalia e Fabianino.

No domingo, grandiosa matinée, e na segunda feira uma estreia de sensação.

Condes Estreia
O garoto da Flandres
por **Jackie Coagan**

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21-30=«O Ladrão».
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Zilda».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

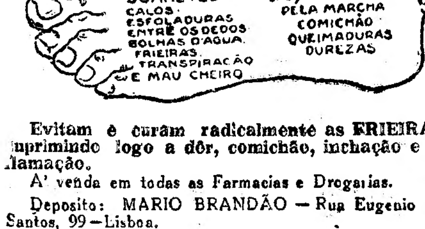
Modista de chapeus

EX-AJUDANTA de uma das melhores casas de Lisboa. — Executa todos os modelos pelos mais chics figurinos francezes.

Rua Moraes Soares, 53, r|c

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

A FESTA DOS MERCADOS

Os jurys

que ámanhã vão conferir os premios dos varios mercados

Cóncursos e Exposições

Juri:

Fernão Pires, presidente, vereador dos Mercados.
Adães Bermudes, arquitecto.
D. Antonio de Melo Magalhães, administrador do Mercado da Praça da Figueira.
Augusto Pina, artista pintor, decorador.
Secretario — Pedro Bordalo Pinheiro.

Recompensas maximas, podendo não ser adjudicadas todas

Mercado de Belem:

Primeiro premio e 1.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Uma medalha de 3.º premio.

Mercado de Alcantara: Idem.

Mercado 24 de Julho, peixe: Idem.

Mercado Agricola 24 de Julho:

Primeiro premio e 1.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Terceiro premio e 3.ª medalha.
Duas medalhas (Uma de 2.º e uma de 3.º).

Mercado 31 de Janeiro (Matadouro):

Primeiro premio e 1.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Terceiro premio e 3.ª medalha.
Duas medalhas (Uma de 2.º e uma de 3.º).

Mercado da Praça da Figueira:

Primeiro premio e 1.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Terceiro premio e 3.ª medalha.
Terceiro premio e 3.ª medalha.
Três medalhas (Uma de 2.º e duas de 3.º).

Resumo das recompensas deste Jury

Primeiros premios, 6; segundos premios, 7; terceiros premios, 4; total, 17 premios.
Primeiras medalhas, 6; segundas medalhas, 10; terceiras medalhas, 11; total, 27 medalhas.

NOTA: Este Jury adjudicará o Grande Premio, unico escolhido de entre a mais bela exposição de todos os mercados.

NOTA: Este Jury reuna na Camara Municipal, amanhã, 24, pelas 10 da manhã, prefixas.

Vendedeiras mais bem vestidas

Jury:

Roque Gameiro, presidente, mestre pintor de Arte.
Albino Abranches, representante do sr. Governador Civil.
Alexandre Ferreira, vereador.
Ascenção Machado, arquiteto municipal.
Conde de Santar, director da Companhia da Praça da Figueira.
Rocha Martins, escritor e jornalista.
Secretario—Norberto Lopes.

Recompensas maximas, podendo não ser adjudicadas todas

Mercado de Belem:

Primeiro premio e 1.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Uma medalha de 3.º premio.

Mercado de Alcantara: Idem.

Mercado 24 de Julho—Peixe:

Primeiro premio e 1.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Duas medalhas de 3.º premio.

Mercado 24 de Julho—Agricola:

Primeiao premio e 1.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Uma medalha de 3.º premio.

Mercado 31 de Janeiro (Matadouro):

Primeiro premio e 1.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Terceiro premio e 3.ª medalha.
Duas medalhas (Uma de 2.º e uma de 3.º).

Mercado da Praça da Figueira:

Primeiro premio e 1.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Terceiro premio e 3.ª medalha.
Três medalhas (1 de 2.º e 2 de 3.º).

Resumo das recompensas dêste Jury

Primeiros premios, 6; segundos premios, 6; terceiros premios, 2; total, 14 premios.
Primeiras medalhas, 6; segundas medalhas, 8; terceiras medalhas, 10; total, 24 medalhas.

NOTA—Este jury reune amanhã, 24, pelas 10 horas da manhã prefixas.

Concurso de iluminações

Jury:

Engenheiro Raul Caldeira, presidente, vereador.
José de Azevedo, director da Associação dos Lojistas.
Engenheiro José Carlos Santos.
Engenheiro Tito de Sousa Lopes, funcionario superior Municipal.
Secretario — Felix Correia.

Recompensas maximas podendo não ser adjudicadas todas

Mercado de Belem:

Primeiro premio e 1.ª medalha.
Duas medalhas de 3.º premio.

Mercado de Alcantara:

Idem.

Mercado de 31 de Janeiro (Matadouro).

Primeiro premio e 1.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Terceiro premio e 3.ª medalha.
Quatro medalhas: (duas de 2.º e duas de 3.º)

Mercado da Praça da Figueira:

Primeiro premio e 1.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Segundo premio e 2.ª medalha.
Terceiro premio e 3.ª medalha.
Terceiro premio e 3.ª medalha.
Cinco medalhas (duas de 2.º e três de 3.º)

Resumo das recompensas deste juri

Primeiros premios, 4; Segundos premios, 3; Terceiros premios, 3.—Total 10 premios.
Primeiras medalhas, 4; Segundas medalhas, 7; Terceiras medalhas, 12.—Total, 23 medalhas.

NOTA.—Este juri reune pelas 21 horas, de amanhã, 24, na Camara Municipal.

A Comissão Central

solicita dos ilustres membros das Comissões a sua comparencia, ás dez horas da manhã, prefixas, na Camara Municipal de Lisboa, amanhã, sabado.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Bomfim, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Estela Guilhermina de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria da Nazareth Monteiro de Almeida, D. Maria de Lourdes Roquette Viana, D. Lucinda Ferreira Tenorio de Oliveira e D. Maria Lino Semeão Rodrigues.

E os srs.:

D. Francisco de Melo Breyner (Mafra), dr. Antonio da Silva Brito (Ermida), Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), João de Freitas Branco Sassetti, Policarpo Jardim dos Anjos e Antonio da Silva Lapa.

Sports elegantes

No hipodromo do Campo Grande

Como a aposta mutua é um dos grandes atrativos das corridas de cavalos, damos hoje, a fim de elucidar um pouco o publico amador desse belo desporto, quais serão na nossa opinião os cavalos com mais propriedade de vencerem ou classificarem, nas varias corridas que na tarde de domingo proximo se realizam no magnifico campo do Hipodromo do Campo Grande, levadas a efeito pelo Jockey Club.

Além dos cavalos a que nos temos referido, estão inscritos uma nova egua do sr. Conde de Pinhel, cognominada «Witby», o «Pigeon Hooting», do mesmo titular, que tanto sucesso alcançou nas corridas de verão, em Lisboa, e do outono, na Marinha; a egua «La Imela», do sr. Jorge Ornelas de Matos; a egua «La Maior», do sr. Eurico de Morais, e grande numero de cavalos nacionais.

Nas corridas de domingo, 25, não sucederá como no verão passado, tomarem parte em cada corrida apenas dois ou três cavalos; para cada uma estão inscritos para cima de seis, o que decerto despertará mais interesse.

Como acima dizemos, a nossa opinião para a aposta mutua é a seguinte: 1.ª corrida, para vencedor «Avante», classificados «Avante» e «Cubano»; 2.ª, para vencedor «Gafanhoto», para classificados «Gafanhoto» e «Gafanhão»; 3.ª, para vencedor «Witby», para classificados «Witby» e «La Maior»; 4.ª, para vencedor «Farfante», para classificados «Farfante» e «Glorious Pioneer»; e 5.ª e ultima, para vencedor «Fleur de Avril».

Casamentos

Com grande intimidade realisou-se em Mangualde, no templo de Nossa Senhora do Castelo, o casamento da sr.ª D. Lucia Ribeiro de Lemos, gentil filha da sr.ª D. Maria Ribeiro de Lemos e do sr. Antonio Augusto de Almeida Lemos, já falecido, com o sr. Celestino Cabral Pinto, filho da sr.ª D. Margarida de Sousa Cabral Pinto e do sr. José Cabral Pinto de Carvalho, tambem já falecido.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Etelvina Ribeiro de Lemos e D. Augusta de Sousa Cabral e de padrinhos os srs. Jorge Ribeiro de Lemos e Antonio Cabral Pinto de Carvalho, irmãos dos noivos.

Terminada a cerimonia religiosa, que foi celebrada pelo reverendo vigario da freguezia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, foi servido, na residencia da mãe da noiva, quinta do Salgueirinho, um fino almoço, partindo depois os noivos para o Porto, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Politeama

Como previamos revestiu grande brilhantismo a inauguração da epoca de inverno ontem no Politeama, com a «reprise» da lindissima peça «Zilda», original do brilhante escritor teatral sr. dr. Alfredo Cortez.

Em um dos intervalos recorda-nos ter visto as sr.as: D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Mariana Barbosa da Cunha Soto Maior Ricou, Madame Carlos Barbosa, D. Jeane Rey Colaço de Castro Freire, Madame Augusto Gil, D. Berta Bastos-Mendes, Madame Luiz Marta, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Helena de Azevedo, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo (Veiros), D. Maria Emilia de Lencastre de Aguiar, D. Maria Eugenia Pinto da Rocha Pais, D. Maria Angelica Pereira Ferreira da Silva, D. Laura Barbosa da Cunha Soto Maior, D. Maria Alice dos Santos Pinto, etc., etc.

Em viagem

Da Figueira da Foz regressou a Santarem, com sua esposa a sr.ª D. Maria Romana Lobo de Moura Vilhena Caldas, e seus filhos, o sr. João Caldas.

—Regressou da praia da Granja a Silves, o sr. conde de Silves.

—Encontram-se em Lisboa, no Hotel de L'Europe, os srs. condes de Ervideira, D. M. Ramon, Fernando Costa, aviador inglês A. Perry, Charles Rienze, Paul Smitz, A. Gomes, Gustav Make, consul de Portugal em Viena, Adolfo Weiss, C. Widren e M. Fernandes.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto e suas gentis filhas, regressou de Sintra o sr. João Ferreira Pinto Basto.

—A Almoster regressou da Figueira da Foz com sua esposa a sr.ª D. Adelia Guedes de Amorim, o sr. Guilherme Guedes de Amorim.

—Vindo de Penafiel, é esperado por estes dias, na sua casa da Figueira da Foz, donde seguirá para a sua casa de Gouveia, Beira Alta, o sr. conde de Vinhó e Almedina.

—De Melo regressou a Vizeu o sr. João de Almeida do Amaral.

—Acompanhado de sua familia regressou de Sintra o sr. Augusto Vitór dos Santos.

—De Ourique regressou o sr. João de Sousa Cabral.

—Regressou da Martelheira o sr. Augusto Cesar.

—Da Parede regressou com sua familia o sr. Mario Fernandes Nogueira.

—Com sua familia regressou de Estombar o sr. dr. Pedro Gaivão.

—A sua casa em Lisboa, regressou de S. João do Estoril, o sr. Antonio Correia de Figueiredo.

—A Elvas regressou de Castelo Branco a sr.ª D. Branca Leite.

—Regressou de Santarem, com sua familia, devendo partir dentro de alguns dias para o Rio de Janeiro, o sr. João Carlos Sousa Costa.

Jackie Coogan (o garoto de Charlot)
na sua grande criação
O garoto da Flandres
no Cinema Condes

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

VERSOS

QUATRO

SONETOS

por João Paulo

... andava minha alma enlevada!...
— perfume de Sonho que me perdia...
via em ti o Sol (...quando te via...)
quando mal desponta, de madrugada...

... e assim me andando fascinada,
nesse encanto de assim te querer...
custou-me tanto depois... amôr... sofrer...
— o vêr que andava tão enganada!...

... ...

... vi-te um dia..., 'inda pequenina...
o logo tu meus olhos encantaste...
tão airosita e linda..., tão *fina!*...

... ...
... ...

... e para que has-de tu ter crescido...
...e para que has-de tu ter mudado
do que *então* te vi... no meu sentido!...

* * *

... para além dos astros e estrelas...
mais... mais alto ainda..., fui voando...
na solidão infinda do espaço...
... meus pensamentos tristes escutando...

... e assim *tão alto* eu fui subindo,
que ás avistas do Ceu me encontrei...
e, antes que S. Pedro me falasse,
eu disse-lhe assim: senhor, eu bem sei...

ser grande *a conta* dos meus pecados...
mas... se pelos *vossos livros* sagrados,
Vós me não podeis a mim deixar entrar...

permiti Vos conte as minhas *penas*...
... que achou tão grandes, ou tão pequenas...
que o *santo velhinho* deixou-me passar...

* * *

Amôr de Perdição que me perdeste
que quanta *fé* eu tinha me tiraste
que Tanta Saudade me deixaste
— p'ra *sempre* minh'alma entristeceste...

Amôr que um dia assim nasceste
— que tanto e tanto me deslumbraste...
Amôr de perdição como só este...,
— que assim tanto e tanto me desgraçaste...

e que em mim ainda não morreste...
Amôr que em mim e assim... floriste...
Amôr que assim tanto me levaste...

Oh Amôr que *assim* em mim subiste
e em mim andas vivendo... *(tão triste!...)*
— p'ra que é que tanto *me enganaste?!*...

* * *

... não digo que rasoavel não seja
que o meu amôr te não interesse...
... mas se a gente sempre o parece
que apenas o é o que deseja!...

...e eu desejei tanto *o teu amôr!*...
—sentir-te querer-me a mim um dia...
que tudo quanto em mim sentia
o julguei por ti sentido *minha flôr*...

...e assim andei eu tão enganado!...
—assim cresceu em mim este *cuidado*...
... em que sómente agora te falei...

... e mais me valera não ter falado...
— ter o meu engano continuado...
que saber assim o que agora sei!...

JOÃO PAULO

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 67 Telegramas Mellosequeira

EPISTOLARIO

Carta

do Visconde de Sanches de Frias

ao jornalista

Albano Coutinho

Maria de Carvalho—a ilustre poetisa, a colaboradora assidua do *Diario de Lisboa*, com o enternecido sentimento duma louvavel gratidão, aludia, num dos seus luzentes e convidativos *Chás das Cinco*, á carta do visconde de Sanches de Frias, que publiquei, ha pouco, na secção deste *Epistolario*.

Foi para mim um inesperado prazer, ter dado ensejo a que a distinta dama viesse ao encontro da minha evocação, de puro respeito e saudade, por um homem, que além de ter sido seu Mestre—o que eu desconhecia—lhe merecera sempre a maior admiração pelo seu talento e pelas suas qualidades de caracter e de trabalho. Mais uma carta publico hoje do malogrado escritor, que vinha acompanhada da oferta de algumas das suas obras, e na qual ele faz, de relance, e em poucas palavras, a sua auto-biografia.

Maria de Carvalho, que o conheceu bem, ha de compreender, estou certo, com a delicadeza do seu espirito, quanto é justa a homenagem que mais uma vez presto á memoria daquele insigne cultor das letras patrias.

Albano Coutinho

Ex.

Ex.mo e meu caro senhor Albano Coutinho

Apreciando a grata missiva, com que V. Ex.ª me obsequiou, e eu recebi, ha dias, cumpre-me aplaudir o verdadeiro e sentido juizo, dedicado á memoria do nosso ilustre Manuel de Arriaga, ainda mais largamente expresso no *Jornal da Anadia*, onde se provam os bastos recursos da sua habil penna de antigo jornalista.

Eu, como já levemente mencionei, fui um devotado amigo, não do politico, que foi sempre um sonhadôr até ao desengano fatal, que ajudou a leval-o á sepultura, antes de tempo, mas sim do homem sabedor, laborioso e soberbamente honesto.

As expressões de grande amigo, que V. Ex.ª cordealmente lhe dedica, encontraram na minha alma um éco profundo.

Para provar a sincera estima e subida consideração, que tributo a V. Ex.ª, e dimanam do abraço, de que fui portadôr, aqui lhe remeto trez livros meus.

Notas a Lapis — impressões no regresso da minha voluntaria emigração; *Uma Viagem ao Amazonas*, noções verdadeiras, sôb forma romantica, da fauna, flóra e costumes do grande rio brasilico; e *Pombeiro da Beira*, história comemorativa, antiga e moderna, d'esta aldeia, onde vivo.

Vae juntamente o *Ave Labor*, biografia, que me respeita, elaborada pelo falecido linhagista Sanches de Baena. Mando-a, não por vaidade, a que não sou atreito, e sim por ser a ampliação do que êle escreveu no *Pombeiro*, que lhe é dedicado.

Ah! verá V. Ex.ª que o pouco, que valho, o dêvo a uma vida cruamente acidentada, a mim proprio, e não a auxilio dos meus similhantes, de quem aprendi cêdo a descrer, como V. Ex.ª descrê actualmente, salvas as excepções de amigos dignos d'êsse nome.

Ora a oferta, que faço, não exige correspondencia breve, nem acto, que altere o socêgo e habitos de V. Ex.ª

Isso representa apénas um ligeiro entretenimento para horas vagas.

Nada, pois, de ceremonial, que possa molestal-o.

Saude e tranquilidade lhe deseja cordealmente o

Pombeiro,
26 de março,
de 1917

De V. Ex.ª
muito devotado servidor

Visconde de Sanches de Frias

Brilhantes espectaculos

no «Bal-Tabarin»

Têm estado animadissimos os espectaculos de variedades no «Bal-Tabarin», da Rua da Gloria. A coupletista Carmen Marzani e a encantadora bailarina de 13 anos, Matilde Marzani, têm sido alvo de grandes ovações por parte do publico.

Brevemente, como temos anunciado, estreiam-se as colossais artistas Hermanas Gimeno e a formosissima coupletista La Fea, que devem causar grande sensação.

O «Bal-Tabarin», que é o mais elegante «cabaret» de Lisboa, está aberto toda a noite, havendo baile e ceias com «menus» escolhidissimos.

Um acontecimento notavel

JACKIE COOGAN no CONDES

O acontecimento palpitante do dia é, certamente, a estreia de hoje no lindissimo e aristocratico Cinema Condes. A privilegiada casa de espectaculos da Praça dos Restauradores, ciosa dos seus creditos, estreia no seu espectaculo de hoje uma verdadeira superprodução de arte «O Garoto da Flandres», unanimemente considerada a mais bela creação desse portentoso artista que é Jackie Coogan (o garoto de Charlot), idolo e assombro de todas as plateias do mundo.

Este seu novo trabalho, cheio de pitoresco e de vida, marca a culminancia da sua gloria de interprete e coloca o pequeno garotinho á frente da grande pleiade de artistas geniais que tornam o Cinema uma surpreendente e elevada arte.

Raul Pereira & C.ª Lt.da
JOALHEIROS

Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.°, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.° ás 5 h.-Telef 1902-C.

NOVIDADE LITERARIA
SERMÕES DUM LEIGO
do DR. RICARDO JORGE
1 vol. broc. Esc. 10$00; pelo correio Esc. 11$00
Empresa Literaria Fluminense, Lt.ª
Rua dos Retrozeiros, 125, 1.°—LISBOA

VERSOS

VARIAS

CANTIGAS

por Pedro Correia

São teus labios uma taça,
Uma taça de ambrozía.
Quando eu fôr o Deus Apolo
Bebo nela noite e dia.

O oiro do teu cabelo
Ao mar um rei foi deitar.
De tanto andar entre as ondas
Tomou as ondas do mar.

Os teus dedos são os fusos
De Penélope. Tecia
Ha dez anos 'sperando Ulysses,
E tecia noite e dia.

Tua voz que é murmurante
Tem um timbre de cristal.
E' mais dôce do que a arágem,
Do que os versos de Crisfal.

Tuas unhas são corais,
Lá do mar da Oceania,
Encontrei-as uma tarde
quando o sol no mar descia.

Os teus dentes de marfim
São tão brancos, tão iguais,
Eu quizera ser a neve
E gelar uns dentes tais.

Os teus olhos de turqueza
Uma tal luz irradía,
Que o dia parece noite,
E a noite parece dia.

As tuas mãos pequeninas
Cabem dentro em minha mão,
Assim tambem no teu peito
Coubesse o meu coração.

PEDRO CORREA

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

DAMOS
Por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, todas as nossas fazendas de lã para fatos, sobretudos e casacos de senhoras.
Fazendas de lã para fatos em todas as qualidades, padrões e côres, desde 8$50.
Retalhos em boas medidas, quasi de graça.
Donas
Fabricantes de Lanificios
Depositos de venda a retalho
(Directamente ao publico)
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187 2.°
NO PORTO
Praça da Liberdade, 115
Avenida dos Aliados, 1 e 5
e
Rua Fernandes Tomaz, 392, A

HOTEL DE FRANCE

Recebe tomensais a 300$00, diarias a 20$00. Optimo tratamento; cosinha Portuguesa e Francesa. Almoços a 10$00.

A Cidade

PECHINCHA

Fitas para todas as maquinas de escrever e somar a

Esc. 12$00

Qualidade garantida

J. Anão & C.ª, L.da

RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º

TELEF. N. 3536

Chá das cinco

A Arte de Escrever

Acabo de ler, no «Diario da Tarde», um artigo do consagrado escritor sr. Julio Dantas, intitulado «A Arte de Escrever». Confesso que fiquei surpreendido. Não porque as afirmações feitas, nesse artigo, sejam criação do sr. Julio Dantas. Ha muito que estão ditas e reditos. Mas porque aceites, como verdadeiras, pela sua inteligencia, isso equivale a uma «volta-face» do seu espirito que teve o desassombro, muito para louvar, de vir a publico penitenciar-se.

Vou transcrever alguns periodos do artigo do sr. Julio Dantas. Por eles verão os leitores se eu tinha ou não razões para ficar surpreendido.

«Eu creio que nós todos, presadores das linguas neo-latinas, abusamos das palavras, sacrificamos a limpidez da emoção, aos efeitos de uma verbalização excessiva, e precisamos, para que as nossas obras vivam, de simplificar os nossos processos literarios. Quasi toda a literatura portuguesa contemporanea (eu proprio tenho de me penitenciar), está afogada em palavras inuteis. A tinidez das ideias, a logica da acção, a vibração do sentimento, a verdade humana dos caracteres, são, de ordinario, prejudicados pelo preconceito da forma, pela preocupação—ás vezes um pouco doentia—de enriquecer, com uma desmasiada pompa de linguagem, motivos que dificilmente suportam o peso dessa opulencia verbal. Faz-se estilo demais: Escreve-se por vezes tão excessivamente bem—que se chega a escrever mal. E' preciso caminhar no sentido da simplificação. A puresa da lingua, a riquesa do lexicon, são coisas respeitaveis; devemos afervorar-nos no culto do Vernaculo; mas não podemos nem devemos esquecer que a palavra, para o escritor, é um meio e não um fim. O poeta, o romancista, o novelista, o dramaturgo têm outra missão e outra finalidade na sua arte: criar a vida, interpretar a naturesa, traduzir os movimentos da alma humana».

Estas transcrições bastam, não é verdade?

Como os leitores viram, o sr. Julio Dantas, chegou a uma compreensão superior da que seja a «Arte de Escrever». Resta, agora, que ele a ponha ao seu serviço.

Terei muito praser em o aplaudir ámanhã com a mesma sinceridade com que lhe tenho regateado a minha admiração. Porque, na verdade, a obra do sr. Julio Dantas tem sido, com algumas paginas admiravelmente escritas, um estilo á procura de assuntos.

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque		95$50
Madrid	—	2$82
Paris	—	$84
Suiça	—	3$81
Bruxelas	—	$90
Nova-York	—	19$70
Amsterdam	—	7$94
Italia	—	$78
Brasil	—	3$03
Praga	—	$59
Suecia	—	5$28
Austria	—	2$78
Berlim	—	4$70
Libra esterlina	97$00	99$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	499$50
» 6 1/2 % 1923	—
Acções do Banco de Portugal	995$00
» do Banco Lisboa & Açôres	485$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	860$00
» da Companhia Port. de Fosforos	152$50
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	105$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Preços operações a prazo

	1.ª liq.	2.ª liq.	3.ª liq.
Tabacos	845$00	845$00	843$00
Fosforos	155$50	157$00	155$50
Gaz	107$50	105$50	104$00

A INICIATIVA DO "DIARIO DE LISBOA"

Vão EXCEDER toda a espectativa

as grandes festas dos Mercados

A eleição da Rainha dos Mercados de Lisboa realisa-se na Camara Municipal, cuja vereação, compreendendo o objectivo moral e educativo destas festas—que são ao mesmo tempo um estimulo para que a vereação continue a trabalhar nos seus pelouros—se integrou no programa da comissão, á qual preside o proprio ilustre presidente da Camara Municipal.

A eleição da Rainha, por um juri de pessoas da mais alta categoria artistica, literaria e social, é um acto do mais belo simbolismo e mesmo de um nitido significado democratico. Faz-se em todos os paises, quer nas monarquias, quer nas republicas.

A Camara, honrando a comissão, por abrir as suas portas do Municipio «mui leal e nobre», honra-se recebendo artistas insignes, escritores e jornalistas.

A direcção do protocolo, que é semelhante ao das festas notaveis do Municipio de Paris, está a cargo do vereador e membro da comissão, sr. Alexandre Ferreira, a quem o *Diario de Lisboa* e a imprensa que colabora nas Festas da Cidade devem uma colaboração inteligente e sem entraves.

Amanhã daremos os topicos do cerimonial da Camara.

O ilustre actor sr. Erico Braga é o chefe do protocolo no que diz respeito ás Rainhas e seu juri, ficando o protocolo oficial a cargo de um distintissimo funcionario superior da Camara.

As Rainhas

Nem todos os retratos que têm saído e saem nos jornais são de vendedeiras que foram escolhidas para a Eleição.

Algumas são de vendedeiras que concorrem aos premios de vendedeiras mais bem vestidas e mais caracteristicamente apresentadas.

Na reunião do juri será primeiramente eleita a Rainha de cada mercado, e é depois da selecção destas Rainhas, uma de cada mercado, que é eleita a Rainha da Cidade.

A familia das Rainhas

Cada uma das vendedeiras que vão á Camara pode fazer-se acompanhar de uma ou duas pessoas de sua familia (senhoras de preferencia), que assistem ás solenidades e numeros do programa.

Um delegado da Comissão percorrerá os Mercados, fazendo conduzir de automovel essas pessoas e as vendeiras escolhidas, que devem estar nos seus mercados á 1 hora da tarde, em ponto, ou enviarem a sua morada á Comissão.

A olaria antiga no mercado seiscentista

A casa do sr. Joaquim Duarte, que era a antiga olaria do mestre Miguel, da rua da Imprensa Nacional, ofereceu generosamente os belos productos da sua fabrica, que foram feitos expressamente, sobre modelos antigos, para serem vendidos a favor da beneficencia, que como se sabe é a que se destinam os fundos obtidos pelas festas dos mercados.

As concessões do sr. Governador Civil á Cidade

A Banda da Policia, concessão dos ilustres srs. Governador Civil e Comandante do Corpo de Policia, toma parte nos festejos.

Durante os dias das festas, sabado e domingo, o sr. Governador Civil concede liberdade para os **estabelecimentos estarem abertos** como nas noites tradicionais de S. João e Santo Antonio.

A Comissão não pretende alarmar Lisboa com morteiros. Como se sabe, por motivos de ordem varia—e que constam dos jornais dos ultimos quatro anos—a Cidade tem as suas razões para confundir morteiros de festa com outras manifestações ruidosas, que não são festa nenhuma.

Mas se alguns morteiros se ouvirem—saibam que se trata, simplesmente, de Festas dos Mercados.

O guarda-roupa Cruz

O sr. Oliveira, proprietario do antiquissimo guarda-roupa Cruz, ofereceu os seus valiosos prestimos á Comissão do Mercado Seiscentista, vestindo com os seus ricos fatos o pessoal do coche e as distintas artistas D. Ricardina Maia e D. Cesaria Henriques.

As carruagens de gala para o cortejo das Rainhas

São os seguintes importantes estabelecimentos de carruagens de Lisboa que põem á disposição da Comissão as suas carruagens de luxo, tiradas a duas parelhas, para condução das Rainhas:

Companhia Nacional de Carruagens, Empreza de Carruagens Aliança, Bernardino Pinto, Arco do Cego; Carlos de Melo, da Rua de S. João dos Bem Casados; Empreza de Carruagens Manuel de Campos, da Rua da Arrabida.

Automoveis cedidos

A Casa **Auto Lisboa**, representante dos carros F. N. pôs á disposição da Comissão um automovel que será conduzido pelo seu gerente e proprietario sr. Carlos Moniz Pereira, e que estará ás ordens da Comissão amanhã, ás 10 em ponto, na Camara Municipal.

O sr. **José Nobre Sobrinho** pôs á disposição da Comissão um magnifico automovel F. N.

Para serviço da Comissão e para tomar parte no cortejo, nalgumas horas dos dias 24 e 25, amanhã e domingo, têm sido feitas ofertas de automoveis pelos seus proprietarios. Podemos registar a **Companhia de Carruagens Lisbonense** e **Cooperativa de Chaufeurs Taxis**, e a cedencia de

Um «Renault» e um «Hudson», da Sociedade Portuguesa de Automoveis.

Um «Sizaire Fréres», da firma Pinheiro, Machado, Lt.ª.

Um «Presto», do Salão de Novidades Alemãs.

A grande corrida á antiga portuguesa no Campo Pequeno

8 touros puros de Ferreira Jordão.

Cavaleiros amadores:

D. Alexandre de Mascarenhas

D. João de Mascarenhas

dois nomes consagrados na arte de Marialva.

Ricardo Teixeira

de grande valentia e a simpatia do publico.

Bandarilheiro amador:

Mario Luis Lopes

que toureará um touro a sós

e 5 bandarilheiros dos mais aplaudidos.

Espada, o grande toureiro João Paradas que toureará 3 touros.

Grupo de forcados

Amadores que farão a casa da guarda:

Cabo Celestino Goncalves.

Forcados: Joaquim Virissimo, Fernando Vasconcelos, Clemente Pinto, José Valerio, Manuel Moura, Julio Nepomuceno e N. N.

Pelos teatros

Lucilia Simões

Reaparece hoje ao publico de Lisboa, com a sua companhia, a ilustre actriz Lucilia Simões, figura dominante do teatro português. Voltam ao elegante teatro

LUCILIA SIMOES

de S. Carlos as noites de intenso entusiasmo. Representa-se «O Ladrão», a empolgante peça de Bernstein, na qual a eminente artista tem um trabalho magistral, digno do seu talento privilegiado, exibindo egualmente novas e lindissimas «toilettes», confeccionadas sob modelos parisienses.

Teatro de S. Luís

Está definitivamente marcada para ámanhã a inauguração da epoca de inverno no teatro S. Luis, com as operetas «A Montaria», em dois actos e quatro quadros, e «A canção do olvido» em um acto e quatro quadros, que não só pelo entrecho, como pelas partituras dos maestros Guerrero e Serrano, constituem o maior sucesso destes ultimos tempos em Espanha.

Atrás do reposteiro

Na bilheteira do Teatro Nacional está aberta a assinatura para sete recitas da temporada, com seis peças novas e uma reposição, incluindo-se a peça de estreia, «A Miragem», de Carlos Selvagem, e duas peças estrangeiras, intituladas «Duas Metades» e «Morte em Ferias».

—Realisa-se hoje, no Teatro Avenida, a primeira representação do «vaudeville» de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, «O Pão de ló», que ontem, no ensaio geral, revelou estar cheia de graça e de espirito, devendo provocar mais um sucesso para os seus autores.

—Vai ser representada no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, uma peça de costumes portuguezes, intitulada «Zé-Zé», original do escritor brasileiro Gastão Tojeiro.

—Estreia-se ámanhã, na Figueira da Foz, a Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, que ali realisará três espectaculos, um dos quais com a comedia «O Cão e o Gato», do repertorio do antigo Ginasio.

—O baritono Alfredo Henriques, que vai reaparecer no Eden-Teatro na revista «No país do tirisme», de Antonio Carneiro e João Saraiva, desempenha os seguintes papeis: «Flirt», «Marquês», «Cañerista», «Conta de Credor» e «Russo Cocheiro».

—No S. Luis, a seguir ás zarzuelas «A Montaria» e «Canção do Olvido», será representada a peça espanhola «Los Gavilanes».

—Estreiam-se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, os acrobatas olimpicos The Bazily's e os equilibristas da bicicleta Thalia e Fabianino.

—Os dois principais papeis femininos da opereta «Madame Pompadour», que ainda este mês sobe á scena no Trindade, vão ser interpretados pelas actrizes cantoras Raquel de Barros, que ha anos se estreou neste teatro, e Fernanda Côrte Real, que se estreia no seu genero de opereta, tendo já dado brilhantes provas no teatro lirico.

—Teresita Aguirre, Triguanita e Caridad Rosique, são as artistas que actualmente trabalham no Alhambra, onde brevemente o publico terá novas estreias de que se anunciam maravilhas.

BAIXA DE PREÇOS

Enorme em todos os artigos da «Casa Arte e Menage».

R. Alecrim, 71, 1.º

A quem dormir mal recomendamos os Colchões de arame da casa D. A. de Figueiredo, Suc., rua da Prata, 215, por serem os mais perfeitos e higienicos.

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

A Cidade

João Antunes
ADVOGADO
Questões comerciais, civeis e criminais
Procuradoria Comercial «João da Mata»
Rua da Prata, 267, 1.º—Telef. N. 5058

O GREMIO AÇOREANO

OS AÇORES VÃO POSSUIR NA METROPOLE

um forte baluarte

Têm-se referido ultimamente os jornais á formação do Gremio Açoreano, destinado a todos os naturais dos Açores que se encontram dispersos pela Metropole.

Como esse importante arquipelago merece, pelas suas belezas naturais, pela sua extensão, pelas iniciativas dos seus habitantes, emfim, pelo valor dos seus variadissimos produtos, as maiores atenções do publico, achámos conveniente saber de boa fonte quais os fins desse gremio.

São de todos conhecidos os esforços que Carlos de Ornelas, nosso camarada de Imprensa, tem empregado como bom açoreano que é, para levar a bom fim a obra do referido gremio, sendo ele, por assim dizer, a alma dessa iniciativa. Ninguem melhor do que o redactor principal e administrador da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* nos podia, pois, informar sobre essa obra, que julgamos ser de grande interesse publico.

O seu fim fundamental é reunir todos os açoreanos dispersos pelo país, desenvolvendo entre eles uma forte comunhão de interesses, e levando-os a ser, como bons conterraneos, profundamente solidarios uns com os outros, de maneira a auxiliarem-se mutuamente em todos os campos. Assim se criará um forte bloco que conseguirá obrigar os governos e as autoridades administrativas a cuidarem a serio do problema açoreano, que merece bem as atenções dos politicos e dos financeiros.

—E pode dizer-nos o que entende por problema açoreano?

—Muito simplesmente. Possuindo os Açores inumeras riquezas naturais, e sendo os açoreanos homens de grandes iniciativas, e, em geral, duma lucida inteligencia que se manifesta em toda a ordem de trabalhos, desde os intelectuais aos mais praticos e profissionais, não têm, porém, encontrado o minimo apoio nem auxilio nos governos e autoridades que esqueceram por completo os Açores como se o nosso arquipelago não fizesse parte de Portugal. Nessas condições, apesar de todos os nossos esforços, atravessamos uma crise grave, que urge resolver. Antes da guerra, a iniciativa individual podia por si só vencer todas as crises, mas actualmente tudo que se faça ou necessite fazer-se, joga com tantos interesses complicadissimos e tantas operações, de importancia fundamental, que o individuo não póde hoje isoladamente resolver a situação economica dessa região, carecendo em absoluto do auxilio dos poderes publicos. Basta considerarmos a situação cambial para nos convencermos de que o apoio do Estado é cada vez mais indispensavel na nossa vida de negocios, que mais não seja desenvolvendo o fomento, subsidiando as emprezas e, sobretudo não lhes criando peias administrativas e pesados, tributos que se podem tornar altamente prejudiciais para a vida das regiões.

—Nessas circunstancias o Gremio Açoreano propõe-se obrigar o Estado a olhar mais pelos Açores?

—Sem duvida; e é por isso que precisamos de que o Gremio seja uma forte organisação que saiba reagir contra quaisquer prejuizos que nos procurem, causados com os desmandos da vida governativa, e que saiba ainda provocar as atenções favoraveis dos poderes publicos sobre o que nos interessa. Para conseguirmos isso, precisamos de nos unir em absoluto, convencendo-nos de que possuimos, nós, os açoreanos, importantissimos interesses comuns que urge defender com um profundo espirito de solidariedade.

Adoeceu a filha do chefe do governo

Foi ontem acometida de uma congestão pulmonar a filha mais velha do sr. presidente do ministerio. O sr. dr. Domingos Pereira melhorou, porém, sensivelmente, dos seus incomodos de saude.

A ENTREVISTA DO DIA

O general Gomes da Costa ADERIU AO PARTIDO RADICAL

PORQUE...

O assunto do dia foi, incontestavelmente, a adesão do general Gomes da Costa ao Partido Radical e a apresentação da sua candidatura por Evora.

A noticia, se provocou geral sensação, causou a muita gente — porque não dizê-lo? — a maior surpreza.

E' que, a atitude do ilustre comandante do Exercito Português na Flandres, nestes ultimos anos, e, sobretudo, nestes ultimos meses, criara á volta do seu nome uma série de boatos e de esperanças que o apontavam como o provavel chefe dum provavel movimento militar. E foi talvez esse o motivo porque, desde o «19 de Outubro», o bravo militar nunca mais exerceu qualquer comando...

—Como explicar, pois, a sua adesão ao Partido Radical que sempre se tem mostrado contrario a movimentos exclusivamente militares?

* * *

Verdade, verdade, quando fizémos ao ilustre general esta pergunta, que andava de boca em boca, tambem nos movia, a par do desejo de informar os leitores, a nossa curiosidade pessoal.

O autor de *A Batalha de La Lys* não se admirou quando lhe anunciámos a surpreza de toda a gente...

—Já a esperava... E ela é apenas mais uma prova de que os homens se enganam nas suas suposições, sobretudo quando elas se baseiam apenas em boatos...

—Quais fôram os motivos que o levaram a aderir?

—Para que compreendam bem como tive razão em tomar esta atitude, é preciso que eu faça um pouco a minha autobiografia...

E o general Gomes da Costa conta como, num momento em que todos diziam que os regimentos não queriam ir para a guerra, conseguiu levar o Exercito Português para a França.

—Ali, comandei a 1.ª Divisão. E de tal maneira que, quando a 2.ª entrou em campanha, me forçaram a comandá-la tambem. Um momento houve até, em que comandei todas as tropas portuguesas que estavam em França. Além disso, durante anos consecutivos — antes e depois da conflagração — prestei varios serviços á Patria — tenho a consciencia disso — quer como militar, quer em varios outros cargos.

—Nunca esteve filiado em qualquer partido?

—Apenas na Federação Nacional Republicana. Fui sempre muito amigo do pobre Machado Santos. E tanto que, no 19 de Outubro, em sinal de protesto contra esse crime, pedi a minha exoneração de comandante da 4.ª Divisão.

—De então para cá...

—Nunca mais me deram qualquer comando. E' como se eu nao existisse. Faço parte duma vaga comissão de estudo de aeroplanos, que nunca reune — e só se lembram de mim para os «fretes» — para as coisas que não dão um vintem, e que só dão dissabores...

* * *

Teria sido a irritação proveniente deste desprezo pelas suas qualidades que levou Gomes da Costa á sua atitude de agora?

—E' claro que contribuiu. De resto, cheguei á conclusão de que, sem o apoio dum partido politico, nada se póde fazer em Portugal. E vi que estava sendo um ingenuo, prégando no deserto, sem qualquer força atrás de mim, ou á minha roda.

—O Exercito...

—Quere maior prova? O Exercito, mesmo, está sujeito aos partidos politicos. Todo ele está dividido. Em cada Divisão, em cada regimento, em cada companhia, os oficiais estão divididos por partidos. Como se póde, pois, contar com ele para apoiar uma acção extra-partidaria?

—Mas o general...

—Bem sei. Varias vezes me têm apontado como chefe dum movimento militar. E, na maior parte delas, eu nem sequer sei da conspiração, o que de resto, e explica, por muitos saberem o que eu penso sobre o papel do Exercito.

—E' contrario ás revoluções?

—Em principio sou. Entendo que o Exercito devia ser uma força unida que fôsse uma espada de «Damocles», suspensa sempre sobre as cabeças dos governantes. Evitar-se-ía, assim, que eles tanta vez tripudiassem sobre a Nação e que se cometessem escandaleiras como a dos Bairros Sociais, a dos Transportes Maritimos e a da Furness...

—Quere dizer...

—Que só em ultimo caso, quando isso se impuzer, o Exercito deve pronunciar-se revolucionariamente.

* * *

Propriamente sobre a adesão:

—Vivia eu neste estado de espirito, quando o Directorio do Partido Radical me veiu convidar para ser candidato por Evora. O programa do P. R. R. é sensivelmente igual ao da Federação Nacional Republicana. Julgo que os radicais, se fôrem ao poder, farão obra diferente do que tem sido a dos outros. Julgo tambem que eles têm comsigo muitos operarios — a melhor gente para a acção. Não hesitei em aderir — tanto mais que foi o primeiro partido que me ofereceu uma candidatura... Mas desde já lhe asseguro que não farei propaganda eleitoral, além de tudo, porque acho ridiculo...

—A sua acção vai ser...

—O mais legal possivel. Socegue, pois, os boateiros e os que acreditam nos boatos...

Felix Ribeiro Lopes
(Proprietario do Talho e Salchicharia da Rua da Betesga, 102 e 103)
Participa aos seus Ex.mos amigos e clientes que mandou abater expressamente um magnifico exemplar de suino, da explendida raça Larg e White para a sua carne ser vendida ao publico nos dias das Festas dos Mercados, encontrando-se em exposição ámanhã, sabado, nas montras do referido estabelecimento.

A EPOCA DE INVERNO

NO TEATRO POLITEAMA SUBIU Á SCENA

a peça "A Zilda"

Quando se representou pela primeira vez a «Zilda», jornais houve que lhe dedicaram um longo inquerito. Como sempre, o assunto em foco avolumou-se tanto que, passado tempo, cada depoente via na «Zilda» do dr. Alfredo Cortez uma «Zilda» a seu modo—nobre, bela, moral, imoral, perfeita, incompleta, falhada, absurda, «Phalene» suspeita, ou tipo da mais audaciosa e arrojada linhagem dramatica.

A verdade portuguesa—é sempre uma questão moral, que é assim que nós tapamos os desejos gorilas que nos espicaçam os sentidos, virgens daquela sensibilidade que dá a elegancia intelectual, coordenada em subtis leituras e em visões colectivas e não parciais de todos os acontecimentos cinematografados na existencia. A «Zilda» do sr. dr. Alfredo Cortez não é, como diz o meu querido camarada Antonio Ferro, uma peça moderna. E' uma peça teatralizada á antiga, em que os efeitos são obtidos pelo nitido processo de substituir as afirmativas no dialogo por negativas, o que cria entre umas e outras um estado de suspensão e de espera que agrada ao publico.

De todas as figuras—a central, a «Zilda» é a menos tratada. Sou pela sobriedade em teatro, mas nunca pelo «raccourci». Ora a afilhada da engomadeira, que tem o timbre de histerica, podendo ser uma doente ou um tipo vulgar da época, historia pouco as suas aptidões psicologicas e as reacções sofridas. Nada a explica, nem ninguem a explica. Tem a modesta virtude do silencio. Tanto que, se não fosse Amelia Rei Colaço—que por vezes dá o seu tipo nervoso, faisca de ouro em nervos azulados de quimera—a «Zilda» seria apenas um esboço, um esboço de carne e de alma.

A figura de Manuel de Castro só no ultimo acto marca a grandeza sentimental—aparecendo-nos como um romantico, quando até ai o tinhamos por um sceptico, por um impassivel, por um «viveur». A aposição de «Maria Clara», ingenua classica, ao tipo de «Zilda» é um relêvo que aciona o dialogo, comprimindo-o, porventura, de efeitos, mas claudicando-o de «rodriguinhos».

A «Zilda», como assunto, tendo um acto, o terceiro, que é um retardador, servindo apenas para a apresentação scenografica dum vestibulo de Kursaal rico, quando poderia dar um meio admiravel, meia tijela lisboeta com «grues» indigestas e falhados precoces—como assunto, dizia, acaba onde devia principiar. Em quatro actos a «Zilda» é um «fait-divers».

Ponham no inicio da peça o final—e a acção começa.

Entreguem á «Zilda» o cadaver do Manuel de Castro; façam-na escolher, no quarto do suicida, um dos dois amantes—e teremos, então, o trabalho de experiencia humana, em analise e dissecação intima até vêr o que dá. Tal como está é um prologo de pelicula, animado de relevo artistico, optimo de simetrias, mas palido quanto ao que o teatro «moderno» procura: a sensibilidade e não a «sensiblerie».

Amelia Rey Colaço, que é uma artista de vontade, dominando os personagens com o excesso do seu temperamento, teve a vibração crispada das chamas e o calor irradiante e sangrento que as arroja e alarga em clarões tão intensos como o das estrelas. Róbles Monteiro documentou com nobreza e finura subtil, mesmo espiritual, o Manuel de Castro. Raul de Carvalho vestiu bem os 25 anos exasperados de Barreto. Delmiro é espontaneo, mas precisa corrigir o entusiasmo, dando á representação um ritmo mais racional. A pequena «Maria Clara», com um penteado infeliz. Alexandre de Azevedo, que foi sempre uma distinção, pormenorisa bem o gesto—que é magnifico, quando não é excessivo. Scenarios—os melhores dos palcos portugueses.

Artur Portela

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
HOJE, ás 21-30
REAPARIÇÃO da
Companhia Lucilia Simões
com a peça de Bernstein
O Ladrão

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 21-30
ZILDA
Preços, os do costume

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

No camaroteiro **está aberta a assinatura** para a epoca de inverno, com
SEIS PEÇAS NOVAS
e uma reposição, abrangendo a recita inaugural com **um original** de
CARLOS SELVAGEM

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C.-224
DEFINITIVAMENTE
AMANHA
Inauguração da epoca de inverno
ESTREIA
da nova companhia de opereta, de que faz parte o tenor Almeida Cruz
1.ª representação das operetas de notavel exito em Espanha e na America
A Canção do Olvido
do maestro **JOSÉ SERRANO** e
A MONTARIA
do maestro **J. GUERRERO.**

Brilhante e numeroso elenco — Corpo de baile — Grande orquestra — Primorosa enscenação de **Antonio Gomes** e **Augusto Soares** — Direcção musical dos maestros **Serafim Rada** e **Hugo Vidal** — Luxuoso guarda-roupa — Deslumbrantes scenarios novos de A. Pina & Oliveira, Salvador, J. Viegas, Ed. Reis, J. Mergulhão, Serra & Amancio e Baltazar Rodrigues,

Bilhetes desde já á venda

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O Saltimbanco

EXPOSIÇÃO NOS
ARMAZENS GRANDELLA
DAS NOVIDADES PARA INVERNO
Sabado 24 — Domingo 25 e 2.ª feira 26
EXTRAORDINARIAS OCASIÕES Á VENDA

MAIS DE **10.000 METROS** DE LINDOS
TECIDOS TUDO SEDA
em côres lindissimas e que denominámos
—SECIAS—
em homenagem ao «Diario de Lisboa» pela sua interessante iniciativa das
FESTAS DOS MERCADOS
Estas lindas sedas vendem-se excepcionalmente
com a largura de 0m,50, o metro. . . . . . . 15$00
com a largura de 0m,90, o metro. . . . . . . 30$00

NO SABADO e na SEGUNDA FEIRA
DISTRIBUIÇAO DE BALOES
a todas as creanças que acompanharem familias que façam compras superiores a 30 escudos.
TUDO QUANTO FOR COMPRADO NOS
ARMAZENS GRANDELLA
é posto em casa dos clientes em Lisboa ou em qualquer terra das provincias, sem ser preciso fazer o pagamento adiantado, podendo pagar só quando receberem as compras e em troca das mesmas.

O Catalogo Geral de Inverno, com muitos figurinos, manda-se na volta do correio a quem o pedir num simples bilhete postal. Nada custa.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
HOJE, ás 21-15
Reapar. da Companhia Satanela-Amarante
1.ª representação do «vaudeville»
O PÃO DE LÓ
O unico teatro de Lisboa com comedia musicada

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
RATAPLAN!
GRANDE EXITO de
Lina Demoel e
ZULMIRA MIRANDA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE CONCERTOS SINFONICOS
1. CONCERTO a **31 de OUTUBRO** no
TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063
Orquestra de **90 professores**, sob a direcção do insigne maestro russo **EMILE COOPER.**
Da 1 ás 6 da tarde, no escritorio da empresa, no edificio do teatro, está aberta a assinatura para **5 concertos.** Até amanhã, sabado, preferencia para os antigos assinantes do teatro. Segunda feira, começa a assinatura livre.

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3 = 4.400$00
29 peças
Quartos desde **2.200$00**
Casas de jantar desde **1.450$00**
Escritorios desde **1.100$00**
Salas desde **800$00**

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

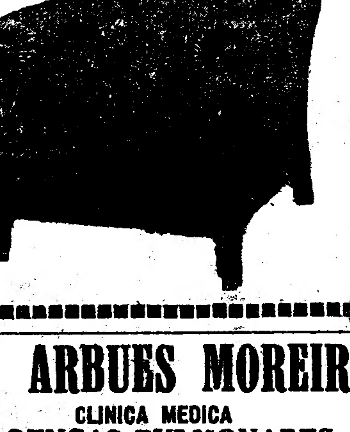
Gelosias, Limitada
Stores Gelosias

Telef. N. 1:384
R. Maria Andrade, 11

FOGAO SULTANA

Fogões Escocezes. Economicos. Centenas a funcionar em Portugal.—Depositario: Herbert Cassels J.or—R. 24 de Julho n.º 56—Lisboa.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



UTIL A TODOS

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado
A JUVENTUDE
unico que infalivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando imediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.
Deposito geral
Drogaria Dias
Rua dos Fanqueiros, 342-344—LISBOA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
CALÇADO, fatos, sobretudos, chapeus, sombrinhas, casacos, lãs, roupas brancas, fazendas e mobilias em todos os estilos, etc., tudo a
prestações
R. Antonio Pedro, 52
(a Almirante Reis)

CARPINTARIA
CONSTRUÇÕES CIVIS
MARCENARIA

Rua 24 de Julho, 8 # A ACTIVA **Tel. C. 3474-1601**

MARCENARIA
CARPINTARIA CIVIL
E NAVAL

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Ribeiro Neves
Professor de piano, bandolim, guitarra e viola
Ensina por metodo rapido de ouvido
R. do Jardim á Estrela, 25, 1.º, D.

DE BERLIM

Já acabou o debate sobre Locarno

e apezar dos boatos nem houve qualquer votação...

BERLIM, 23

O conselho de ministros concluiu ontem de manhã o debate sobre as negociações de Locarno, sem votação, tendo autorisado o chanceler Luther e o sr. Stressmann a expôr os pontos de vista do governo á comissão dos negocios estrangeiros do «Reichstag».

Esta comissão reuniu-se de tarde, ouvindo as exposições daqueles ministros, tendo dado á noite o debate por terminado, sem tomar, comtudo, qualquer decisão.

Os membros da comissão concordaram em esperar os resultados das discussões diplomaticas que estão prosseguindo entre Berlim, Paris e Londres, com o intento de ver realisadas as promessas feitas em Locarno. — (L.)

Os nacionalistas

e a aprovação dos trabalhos

BERLIM, 23

A fracção nacionalista do «Reichstag» aprovou uma resolução, declarando que não aprovará nenhum tratado que não considere equitativo para as necessidades vitais da Alemanha e que não exclue, em particular, a renuncia a territorios de populção alemã.

A «Dieta» prussiana rejeitou por 220 votos contra 158 e 6 abstenções, uma moção de desconfiança dos nacionalistas e populares contra o «Severing». — (H.)

A atitude

dos partidos politicos

BERLIM, 23

Na comissão dos negocios estrangeiros do «Reichstag» os socialistas, os centristas e os populares pronunciaram-se a favor dos acordos que se realisaram na conferencia de Locarno.

Os democratas pediram informações sobre a atitude dubia dos nacionalistas. — (H.)

BERLIM, 23

Uma nova nota sobre a questão do desarmamento e as promessas feitas em Locarno pelos aliados, envolvendo a evacuação da zona de Colonia, foi ontem enviada a Paris. — (L.)

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

OUTRA GUERRA?

Os gregos continuam a avançar e os bulgaros vão pedir autorisação aos aliados para fazer a mobilisação geral

ROMA, 23

Segundo as noticias recebidas nesta cidade, os gregos continuam a avançar pelo territorio bulgaro, sem aguardar a terminação do «ultimatum», cujo praso expira ao meio dia de hoje.

Corre o boato de que, além de Petrich, outras cidades foram ocupadas.

Segundo ainda se afirma, o governo bulgaro vai pedir autorização aos aliados para ordenar a mobilização geral, a fim de poder proteger os legitimos direitos de soberania bulgara—(L.)

O golpe já vinha sendo de ha muito preparado...

PARIS, 23

Um comunicado de Sofia confirma que as tropas gregas penetraram já com artilharia em territorio bulgaro, matando cinco sentinelas e iniciando o bombardeamento de Petrich.

Sabe-se tambem que o governo grego não respondeu ainda á proposta do inquerito sobre os incidentes de fronteira feita pelo gabinete de Sofia.

Parece que a Grecia preparava ha muito um golpe de mão sobre os territorios fronteiriços da Bulgaria.—(L.)

Não foi aceite a proposta bulgara

ATENAS, 23.—O chefe do governo, Pangalos, recusou-se a aceitar a proposta bulgara para a realisação dum inquerito sobre os incidentes da fronteira.

Oficialmente se anuncia que o terceiro exercito avançou sobre o territorio bulgaro, ocupando a cidade de Petrich, onde se conservará até ser obtida completa satisfação das reclamações dirigidas ao governo de Sofia.

Os postos bulgaros da fronteira ofereceram resistencia ás tropas gregas, sendo derrotados.

Os combates continuam.—(L.)

Está iminente a queda de Petrich

LONDRES, 23.—A Agencia Reuter recebeu informações de Atenas, dizendo que é oficial que os bulgaros receberam reforços de Demirkapou.

O comando grego deu ordem para que fossem cercadas as alturas visinhas de Petrich, a fim de obrigar os bulgaros a evacuar o territorio grego.

Está iminente a queda de Petrich, onde os bulgaros resistem porfiadamente.

Os gregos tiveram ligeiras perdas e recolheram 7 prisioneiros bulgaros.—(H).

Convocação da Sociedade das Nações?

SOFIA, 23.—A Agencia Bulgara diz que o governo bulgaro pediu para Genebra a convocação imediata do conselho da Sociedade das Nações, a fim desta se ocupar do conflito que surgiu entre a Bulgaria e a Grecia. A artilharia grega está bombardeando o vale do Struma.

Em Petricht a infantaria avança pela margem esquerda do rio.—(H.)

As responsabilidades do incidente

SOFIA, 23.—O governo bulgaro engeita ás responsabilidades do incidente ocorrido na fronteira grega, insistindo na realisação dum inquerito e protestando vigorosamente contra a invasão do territorio bulgaro pelas tropas gregas, da qual já resultaram varios mortos e feridos.—(L.)

Vai cessar o fogo

ATENAS, 23.—A Agencia de Atenas diz que o governo deu ordens severas para que cessasse o avanço do exercito grego, se os bulgaros não levassem a efeito novo ataque.—(H.)

ATENAS, 23.—Em consequencia do conflito com a Bulgaria, o ministro dos estrangeiros pediu a demissão, sendo substituido pelo seu colega da pasta da marinha.—(L.)

BASTOS SILVA LIMITADA
Rua S. Nicolau, 81
CARTEIRAS
MALAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
Vejam a nossa exposição

DO RIFF

Só poderia fazer-se um acordo franco-espanhol em detrimento dos rifenhos...

TANGER, 23

Segundo informações indigenas, Abd-el-Krim tenciona atacar á região de Beni Zeroual.

No decorrer duma recente reunião em Targuist, Abd-el-Krim teria declarado que um acordo entre a França e a Espanha só poderia ser concluido em detrimento dos riffenhos e que, por consequencia, mais valia continuar a luta.—(H.)

O inimigo

abandonou o pais de Jaia

RABAT, 23

No sector do centro, o inimigo evacuou o país de Jaia e, com receio de algum ataque, refugiou-se em Ainberda e Touzghadra.

As tropas francesas, tendo partido do djebel de Messaouad, transpuzeram o Ouergha, juntaram-se ás colunas de Bibane e progrediram na direcção de Tazarine. A operação vai-se desenvolvendo normalmente.—(H.)

CINEMA CONDES
O GAROTO DA FLANDRES
por Jackie Coagan

Dr. Thomé de Lacerda
Regresson de Paris e retomou a clinica
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N. 3090

E' bom saber-se
que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º
Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos **estambres, mesclas** e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas **sarjas de lã** para vestido de senhora.
Vendas da fabrica ao publico
Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro **Arnaldo Augusto da Silva.**
Manda amostras ao domicilio e para a provincia
Não confundir
O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas
Telefone Norte 4663

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE—ás 8-45—HOJE
A mulher mais bonita do mundo
Uma panoramica
Duas revistas de elegancias
Duas cine-farças

A POLITICA

Está ASSENTE que o general Vieira da Rocha será o novo Ministro das Colonias

Que tinhamos razão nas nossas informações sobre o que se passara em Belem, prova-o tudo quanto nos bastidores da politica se tem passado nestes ultimos três dias. Felizmente, parece que as nuvens negras se afastaram e que o horizonte presidencial se desanuviou, senão por completo, pelo menos mais tranquilisante. O sr. Teixeira Gomes antes das eleições, não abandonará o seu pôsto, e podemos mesmo afirmar que no seu logar se manterá emquanto o sr. dr. Domingos Pereira estiver no Poder.

* * *

Continua a falar-se na frente unica republicana. Claro, nós temos a mania de chegar sempre demasiadamente tarde. Ora, houve uma ocasião em que essa frente unica era possivel. Chegou mesmo essa opinião a ser posta em scena pela esquerda democratica, mas foi logo regeitada pelos elementos da direita. Agora são estes que a desejam e são aqueles que a não aceitam, o que nos leva a crêr que essa tardia aspiração ficará em suspenso e que não se chegará, por esse lado, a um acordo.

* * *

Por Setubal, vai ganhando terreno a candidatura do sr. dr. Duarte Ferreira, parecendo até, que o sr. tenente-coronel Tavares de Carvalho desiste da sua em favor dele.

* * *

Está definitivamente assente que o sr. general Vieira da Rocha tome a pasta das Colonias, impondo apenas como condição unica ser substituido na pasta da Guerra por um oficial da sua patente. Apesar disso, tem-se falado no nome do sr. tenente-coronel Oliveira Simões. Já foi convidado o sr. general Sousa Dias, que não aceitou, e já se pensou no sr. general Alves Pedrosa, ideia que parece ter sido posta de parte como inviavel.

* * *

Encontra-se assegurada, pelo Algarve, a candidatura do sr. comandante Mendes Cabeçadas.

Contudo, ha quem se esforce porque essa candidatura seja, por qualquer fórma inutilisada, a fim de que outro possa substituir, em S. Bento, o chefe da revolta militar de 19 de Julho.

* * *

O P. R. R. realiza ámanhã um comicio de propaganda eleitoral, na estrada de Chelas, pelas 20 horas.

No domingo proximo celebra um outro, no Cinema de Belem (em frente aos Jeronimos), pelas 13 horas.

Usarão da palavra num e noutro, os srs. José de Macedo, dr. Lopes de Oliveira, Martins Junior, dr. Gonçalo Casimiro, Antonio Joaquim de Magalhães, dr. Magalhães e Meneses, Arnaldo de Carvalho, etc.

* * *

As comissões politicas do P. R. P. no circulo de Chaves escolheram, por unanimidade, o sr. Nuno Simões, e por maioria o sr. Guilhermino Alves Nunes, como candidatos a deputados.

CAMILLO RODRIGUES & C.ª
Platina pura a 72$00, colares de perolas e pedras finas em lotes e a retalho.
Rocio, 93, 3.º —— Tel. Norte 812

Escola Academica
REABRIU
Instrução Primaria: em 7 de outubro.
Instrução Secundaria: em 16 de outubro.
As matriculas encerram-se em novembro.

A NOSSA INICIATIVA

O cortejo ANUNCIADOR das Festas dos Mercados atravessou as ruas da cidade tendo provocado grande entusiasmo

Tanto as Festas dos Mercados estão na alma do povo, tanto é o entusiasmo despertado em toda a população de Lisboa, que, muito antes da hora anunciada, já na praça Duque de Saldanha havia muitas centenas de pessoas, aguardando a formação do cortejo anunciador dos festejos.

A's três e um quarto, chegou áquela praça o primeiro carro alegorico. Era o da Manutenção Militar. Puxavam-no duas parelhas. E, sobre varias peças alegoricas—mós de aço, espádas, etc.—assentava um trono, onde uma formosa rapariga ostentava um lindo diadema. Em baixo, outras interessantes empregadas da Manutenção vestiam trajes de varias regiões.

A' chegada deste carro, houve da parte da multidão muitos ditos com graça. E quasi toda a gente julgou que se tratava da Rainha dos Mercados, tendo-se, porem, em breve, desfeito o equivoco.

* * *

Pouco depois chegava o segundo carro—o da Camara Municipal, simulando um canteiro de crisantemos, de onde rompia uma palmeira alta.

E a seguir veiu o carro da Viuva Reis & C.ª Lt.ª, com uma grade de madeira e um grande e formoso porco de 17 meses, criado no Senhor Roubado.

* * *

Entretanto, a Praça Duque de Saldanha coalhava-se de gente, vendo-se entre a multidão muitas senhoras e vendedeiras dos mercados e numerosos trens e automoveis.

Nas Avenidas Fontes Pereira de Melo e da Liberdade, no Rossio, na rua Augusta, no Terreiro do Paço e no largo do Pelourinho, tambem o cortejo era aguardado por milhares de pessoas.

* * *

A's 3 e 3 quartos chegou a banda da Escola Agricola de Paiã, que executou varias marchas. E pouco depois surgiram da Avenida da Republica os três carros da Escola Agricola de Paiã: o primeiro, cheio de nabos e com uma bandeira nacional ao alto; o segundo tambem carregado de hortaliça; e o terceiro — o dos lacticinios — levando duas raparigas e um rapaz com as maquinas de fazer manteiga e queijo.

Além dos carros, tambem a Escola enviou para o cortejo — que era dirigido pelo dr. Joaquim Pratas— uma junta de bois.

* * *

Quatro horas da tarde. Estralejam os foguetes. A banda toca novamente. Morteiros. Mais gente que chega. O cortejo vai principiar a desfilar.

* * *

São quatro e meia. Começam a chegar os carros dos fazendeiros que vêm trazer as hortaliças aos mercados.

São cêrca de vinte.

O cortejo põe-se em marcha, levando á frente as bandas dos Bombeiros Voluntarios e Municipais e atraz a da Escola Agricola de Paiã.

Pelas ruas do trajecto, ha cada vez mais gente.

O cortejo desce a Avenida da Liberdade, atravessa o Rocio em diagonal, desce a Rua Augusta, vira a Rua do Arsenal e depois de passar sob as varandas da Camara dispersa, sempre no meio de foguetes e morteiros e de milhares de pessoas.

O Diario de Lisbôa publicar-se-ha amanhã com 16 paginas dedicado inteiramente A FESTA DOS MERCADOS

José Nobre Sobrinho

Da sua digressão pela Andaluzia, que percorreu no seu automovel, tendo visitado Sevilha, Granada, Malaga, Algeciras e Jerez de la Frontera, regressou a Lisboa com o nosso amigo Albino Abranches, secretario do chefe do districto, o sr. José Nobre Sobrinho, ilustre comerciante da nossa praça.

Instituto Branco Rodrigues

A pedido da Camara Municipal de Elvas foi admitido no Instituto de Cegos Branco Rodrigues, do Estoril, um ceguinho de 9 anos de idade, José da Conceição Charruadas, filho de Joaquim Antonio Charruadas, da freguesia de S. Vicente daquele concelho, a fim de ser educado, até atingir a maioridade.

São cêrca de quarenta os alunos que estão actualmente internados no Instituto, tendo saido dez, que concluiram os seus cursos, no ano findo.

O sr. dr. Fernandes Fontes de Melo contemplou esta instituição com o donativo de 200$00.

OS MORTOS

Qual TEM SIDO a acção exercida dentro do pelouro dos cemiterios por Alfredo Guizado

O sr. dr. Alfredo Guisado, vereador ilustre, convive constantemente com a morte, sem nunca acreditar nela. Raro é o dia em que não vai visitar os cemiterios, chegando muitas vezes a aparecer ali ás 2 e 3 horas da madrugada, para verificar se os guardas estão vigilantes ou repousam nos braços de Morfeu...

* * *

Hoje, ás 9 horas da manhã, realisou-se a trasladação do ultimo ossario existente na igreja do Alto de S. João, pertencente a D. Emilia Martins Costa Matos.

A igreja deixa, pois, de ser um deposito de caixões, sucedendo o mesmo a um enorme barracão quasi á entrada do cemiterio.

Foram construidos 6.305 depositos em cimento e tijolo, para ossarios. O muro que veda o cemiterio, do lado de Chelas, tem 8 metros de altura. E' uma obra muito util, visto que o ano passado, quando das cheias, os cadaveres eram arrastados para um quintal que fica em frente.

* * *

O sr. dr. Alfredo Guisado, como vereador do pelouro dos cemiterios e jardins, deixa uma obra de que se póde orgulhar. O ilustre vereador não se limitou a mandar limpar jazigos, a criar o forno crematorio, a elevar muros dos cemiterios, a despejar o barracão e a igreja de caixões e a criar logares apropriados para os ossarios. A sua obra foi mais longe:

No principio do mês será inaugurado o jazigo destinado aos benemeritos de Lisboa e aos vereadores que faleçam no exercicio da sua profissão, desde que prestem relevantes serviços á cidade. E' um dos melhores monumentos do Alto de S. João. O primeiro benemerito que ali ficará depositado é Rosa Araujo.

Deve ser inaugurado, tambem, em Novembro, o mausoleu a Gomes Leal, estando igualmente marcada para breve a inauguração do forno crematorio.

Os Bombeiros Voluntarios tambem vão ter seu coval privativo.

A' Associação dos Jornalistas e Homens de Letras foi concedido terreno, para fazerem um monumento.

Por proposta do vereador sr. dr. Alfredo Guisado, foi cedida ao Sindicato dos Profissionais da Imprensa uma enorme area de terreno, na rua 30, para se fazer um jazigo destinado aos jornalistas.

Seria bom que o Sindicato marcasse com uma certa brevidade o dia e a hora, para solenemente se colocar no terreno a primeira pedra desse mausoleu.

* * *

E' desnecessario encarecer a obra do sr. dr. Alfredo Guisado, porque ela está á vista de todos os municipes.

* * *

No cemiterio do Alto de S. João, apenas fica, para amostra, do que era aquilo, o jazigo da familia Hautevile, com as urnas tombadas e os caixões arrombados, num estado verdadeiramente impressionante.

Estava assim a maioria dos jazigos de que a Camara tomou conta e que mandou limpar.

* * *

A' ultima trasladação, que hoje se realisou, assistiram além do vereador sr. dr. Alfredo Guisado, o administrador do cemiterio, sr. Vilar Brito, os srs. engenheiro Antonio Lameira Bueri, Vieira da Silva, Pedro do Carmo e o empregado superior do cemiterio, sr. Albuquerque.

Colégio Calipolense
Reabriu todas as suas aulas no dia 7. Continua a receber alunos internos, semi internos e externos. Rua Eduardo Coelho, 16.—Telefone N. 4199—LISBOA.